

Neste final de outono, momento em que esta 29ª edição da “Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros/Seção Três Lagoas/MS” (Revista AGB-TL) está sendo apresentada aos leitores, estamos há cinco meses vivendo a concretização das promessas de campanha do atual (des)governo democraticamente eleito, que coloca em andamento um bárbaro processo de negação dos direitos sociais, políticos e educacionais no Brasil, com riscos às instituições públicas de construto da jovem democracia brasileira. Portanto, nestes tempos assombrosos, mais do nunca é preciso fazer balanço da caminhada para sabermos o percorrido/construído.

A Revista Eletrônica AGB-TL tem 15 anos de construção - a publicação de maio de 2019 representa sua 29ª Edição! E essa trajetória se insere num campo relacional de trocas geográficas, quais sejam: 49 anos de Graduação e 10 anos de Pós-graduação em Geografia na UFMS/Campus de Três Lagoas.

Trata-se, portanto, de momento festivo, mas, contraditoriamente, é também de reflexão, de balanço. Sim, há solidez neste caminho da Revista AGB-TL, como atestam suas 28 edições, não há descontinuidades, neutralidades, porque a Revista AGB-TL “entendeu a marcha, e tocou em frente”. Porém, o tempo presente registra perdas e aponta para ameaças à democracia e, principalmente, ao ambiente científico de questionamentos inerentes ao livre pensar.

A primeira edição Revista, com cinco artigos foi publicada em dezembro de 2004 e apresentou o seguinte panorama de problemáticas: Renda da terra; Trajetória do SIG na pesquisa geográfica; Fontes orais e a terra; Lazer nos espaços urbanos e Conectividade hidrológica no sistema rio/bacia Corutuba/rio Ivinhema. Essa característica inicial de diversidade dos temas geográficos, em especial humanos e físicos, e articulação com áreas correlatas foi mantida nas edições subsequentes e se tornou o principal escopo da Revista. Neste sentido, podemos afirmar que a Revista AGB-TL não induziu demanda por temática, ao contrário, foi resultado deste fluxo contínuo que garantiu sem atraso de número, ao longo desses 15 anos, duas publicações anuais, totalizando 28 edições!

Nessa trajetória, construímos identidade com outras revistas no tocante ao cenário de temas geográficos, mas também tivemos momentos de distinção na busca de uma face regional capaz de dar contas das demandas do pensar um espaço geográfico cuja produção, e apropriação, revelam conflitos e resistências particulares inseridas no tempo e nas contradições do desenvolvimento capitalista desigual-combinado. Neste sentido, destaque para a publicação dos debates de dois eventos regionais, a saber: **“I Simpósio sobre a formação do complexo celulose-papel em Mato Grosso do Sul: limites e perspectivas”**, realizado na UFMS – Campus de Três

Lagoas, no período de 30 de Junho a 02 de Julho de 2011; e o “**XXII Encontro Sul-mato-grossense de Geógrafos**” (ENSUL)”, realizado na UFMS – Campus de Três Lagoas, no período de 12 a 15 de Julho de 2017. Estas publicações podem ser consultadas nas edições nº 14 de 2011 e nº 26 de 2017, respectivamente. Cabe ainda destacar outra edição, especial: o nº 26 do ano de 2016, que apresentou um conjunto de textos selecionados nas bancas de defesa de trabalho de conclusão do curso de Especialização em Educação Básica do Campo (UFMS/SECADI/FNDE), do Polo de Apoio Presencial da UAB desenvolvido no município de Três Lagoas-MS.

Esta edição, de número 29, conta com a publicação de oito artigos científicos com discussões que indicam a complexidade da ciência geográfica. Neste sentido, o leitor encontrará abordagens sobre território, multiterritorialidade e identidade fronteiriça, desenvolvimento de políticas públicas sociais e ambientais na sua relação com a territorialidade das comunidades camponesas tradicionais, proposta teórico-metodológica para formação inicial e continuada dos professores de Geografia, debate teórico-metodológico de análise dos dados de estrangeirização da terra no Brasil do Sistema Nacional de Cadastro Rural (SNCR), processos organizacionais coletivos nos assentamentos rurais como estratégia de geração de renda, diálogo sobre o conceito de lugar a partir da visão de autores da corrente humanista e corrente crítica do pensamento geográfico, análise do avanço da fronteira agrícola no Centro-Norte do Brasil, particularmente sobre os processos de territorialização do capital, e, por fim, a recriação contraditória do campesinato nos projetos privados ou estatais de colonização no Sul de Mato Grosso do Sul.

A publicação da edição 29ª reforça mais uma vez este estradar da Revista AGB-TL no marco da criticidade, da pluralidade de pensamento e também na diversidade das geografias, posto que, se a busca da tão desejada superação das dicotomias entre geografia humana e geografia física não se realizou, certo que houve avanço no diálogo entre as áreas que se revela por meio de edições, sumários, eventos, nestes 15 anos de convívio geográfico nas páginas da história da Revista AGB-TL.

Esta apresentação é dedicada a perdas imensuráveis que marcaram esse mês de maio... geográficas, militantes: Ana Lúcia Espíndola, Luiz Carlos Batista, Nídia Nacib Pontuschka....Presente!!! A eles, a nós, a continuidade... “Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais”. (Rubem Alves).

Profª Draª Rosemeire Aparecida de Almeida

Membro da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Local Três Lagoas/MS.